

DF - Brasília

TRIBUNA DO BRASIL

28 MAI 2003

Orla do lago será aproveitada

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E HABITAÇÃO QUER OCUPAR O ESPAÇO, RESPEITANDO PROJETO DE LÚCIO COSTA. MENOS DE 1% DO TOTAL DA ÁREA É INVADIDA

Leandro de Souza

Fotos: Evandro Matheus

O Governo do Distrito Federal quer democratizar o Lago Paranoá. A Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh) realizou um minucioso estudo sobre a área. O trabalho durou quase seis meses para ser concretizado. Os resultados, apresentados ontem pela secretária Ivelise Longhi, se mostram surpreendentes.

Segundo a secretária, menos de 1% da área total da orla do lago Paranoá é invadida. Ela admitiu que a constatação foi uma surpresa. Muitos segmentos da sociedade acreditavam há anos que muitos lotes da região estavam sendo ocupados de forma ilegal. O estudo constatou que a situação fundiária da orla não chega a ser um problema para Brasília. A questão que realmente preocupa é a utilização dessas áreas. O levantamento da Seduh averiguou que 52,2% dos terrenos do orla do lago estão alienados a particulares. A área privada corresponde a 20,5%. Cerca de 2,5% dos terrenos estão penhorados. A Terracap é proprietária de 22% das terras.

Ivelise Longhi disse que o objetivo é traçar um plano que redefina o projeto inicial do local, feito pelo arquiteto Lúcio Costa, antes da inauguração da capital. Na época, Brasília era muito bem dividida em segmentos profissionais. Essa característica gerou a abertura de clubes que atendessem diretamente a esses grupos. Hoje, o que se vê são vários clubes que acolhem, cada um, uma pequena quantidade de pessoas.

"O que o governo quer é resgatar o lago", afirmou Ivelise. "O Distrito Federal cresceu



muito. A maior parte da população não está associada a clube algum. O plano é criar áreas públicas de lazer", acrescentou a secretária. Dos 219 terrenos da orla, 102 são utilizados por clubes, 9 são hotéis, 8 são estabelecimentos comerciais – restaurantes, casas e cervejarias – 11 pertencem a órgãos públicos, 10 organismos internacionais e 6 outros, utilizados para diferentes atividades. Ainda há 99 lotes sem edificação alguma.

A secretária disse que é preciso reformular as normas de uso da área para aplicação do plano de democratização da região. "O governador está preocupado em garantir a qualidade de vida dos habitantes do DF, garantindo a

preservação da cidade e a ocupação correta da terra", salientou Ivelise Longhi. Ela afirma que é necessário aplicar reformas que as atuais normas não prevêm. Para exemplificar, ela destaca a circulação de transporte público de passageiros no local.

A Seduh vai agora traçar um novo projeto para orla. Porém, vai consultar os que já existem, como o antigo Projeto Orla e o Beira Lago. Vai debater a questão com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e a sociedade. Ivelise Longhi afirma que vai apresentar o novo projeto em 30 dias.